

REGULAGENS DAS ESTRELAS **Bill Frisell**

Conhecido como o guitarrista dos guitarristas, Bill Frisell tem determinado muitos padrões de timbre e estilo. Fui a um de seus shows esperando vê-lo com sua característica guitarra Klein e fui surpreendido ao vê-lo com uma Fender Telecaster 1974. Frisell explicou que ele estava com a guitarra havia dois meses e que estava pensando o que faria com ela.

A Telecaster foi regulada por um luthier de Seattle chamado Mike Lull, que deixou a altura da corda no 12º traste em 1,98 mm. Sobre o primeiro traste, a altura da corda é 0,5 mm. A escala de jacarandá original apresenta raio de 7½" e os trastes largos foram lixados e ficaram mais estreitos (Frisell

diz que vai trocar os trastes assim que a guitarra tiver uma folga).

Notei um leve ângulo nos carrinhos da ponte, que ajuda a superar as limitações de ter apenas três carrinhos para entonar seis cordas. O captador da ponte está a 0,5 mm das cordas, no lado agudo, e 2,77 mm, no lado grave. O captador do braço está a 1,98 mm, no lado agudo, e a 3,57 mm, no lado gra-

ve. Os pólos do captador grave ficam para dentro, porque, se estiverem demasiadamente altos, os *pickups* das Tele podem atrair as cordas graves, causando um som fora de tom que piora à medida que você sobe pelo braço (isso acontece em qualquer guitarra com pólos magnéticos, diferente das que têm os ímãs sob as bobinas). Frisell usa nesta guitarra cordas D'Addario, espessuras .010-.046. Sua Tele apresentava um captador do braço defeituoso, que foi substituído por um de linha do mesmo estilo.

Gary Brawer



GRAVAÇÃO **Fernando Noronha**

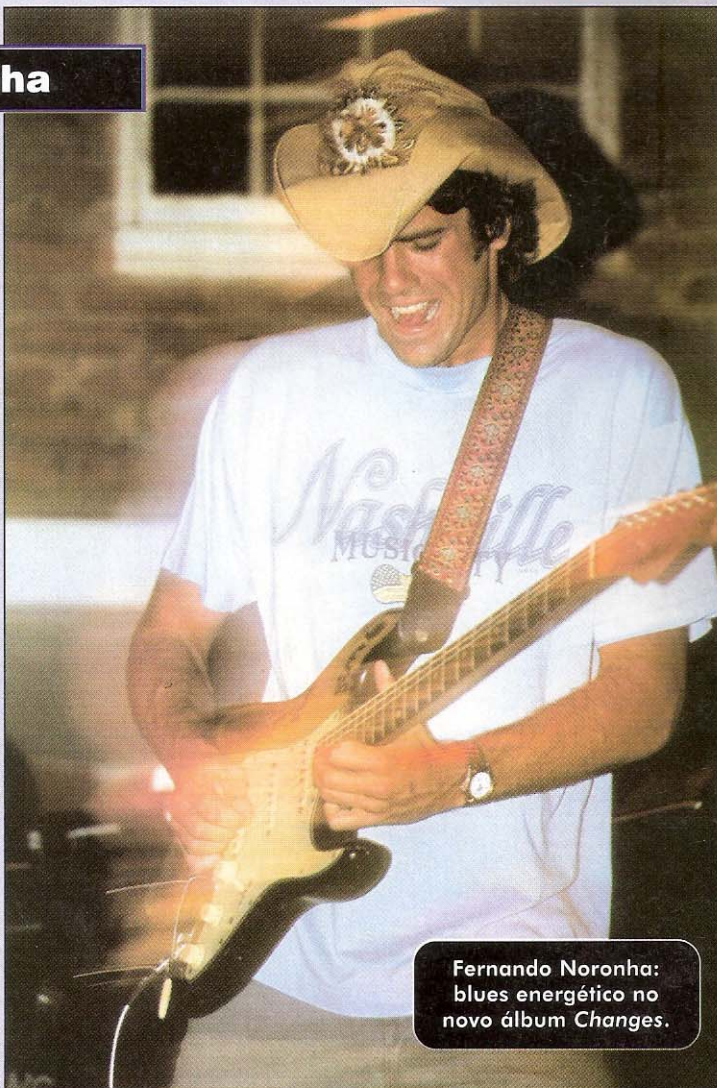
O guitarrista Fernando Noronha lançou o álbum *Changes* (Orbeat Music), seu quinto trabalho ao lado da banda Black Soul. O disco traz 11 faixas, todas de Noronha, exceto *House of Blues* (Eric Gales), *The Hound* e *On the Road*, parcerias de Noronha com o tecladista Luciano Leães.

O álbum foi gravado em apenas quatro dias no estúdio do maestro Leo Fuhr, em Canoas (RS). A mixagem e a masterização foram feitas em Austin, no Texas, pelo produtor e guitarrista americano Chris Duarte, um dos maiores nomes do blues texano. Os arranjos foram feitos por toda a banda, mas o guitarrista destaca a importância de Duarte: "Ele teve boas idéias e trouxe um ar de modernidade, como os efeitos psicodélicos e guitarras invertidas na faixa *Changes* e a bateria meio hip-hop do blues lento *Blues for Jimmy King*".

O guitarrista gravou todas as faixas com sua Fender Stratocaster 1963. "Preferi gravar todo o disco com ela porque não conheço outra guitarra com som melhor", afirma Noronha. Ele fez modificações em sua Strato: "Troquei os potenciômetros, a chave dos timbres, os trastes (que agora são jumbo) e os *saddles*, que são de grafite para não arrebentar tantas cordas". Noronha usou cordas NIG .011 e cabos Santo Angelo Vintage.

Os amplificadores utilizados nas gravações foram um Fender Super Reverb '66 e um Vox AC30 da Vox. "Os amplificadores ficaram em sala separada e seus sons foram captados com três microfones, um Shure SM58, de ambiência, e dois SM57, um em cada amplificador", conta Noronha. Os pedais de distorção utilizados foram um Ibanez Tube Screamer TS-9 com circuito do TS-8 e um Texas Ranger, uma das 100 peças feitas por Cesar Diaz, que cuidava dos amplificadores do lendário Stevie Ray Vaughan. O guitarrista usou também dois pedais de wah-wah: um Jim Dunlop CryBaby e um Onerr Fat Boy. Visite o site www.fernandonoronha.com

Rodolfo Rocha



Fernando Noronha: blues energético no novo álbum *Changes*.